

Dossiê - Ensino de Sociologia no Brasil (vol. 1) Apresentação

Marcelo Cigales¹

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4320-5941>

Miguel dos Santos Filho²

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7846-2526>

Rosana da Silva Pereira³

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3209-4457>

O conceito de campo de Pierre Bourdieu tem sido mobilizado por diversos(as) pesquisadores(as) no Brasil para discutir se haveria um espaço social relativamente autônomo capaz de reunir agentes (pessoas e instituições) interessados no debate sobre o Ensino de Sociologia. Passaram-se mais de 10 anos e vários estudos apontam que sim, teríamos um campo profissional e um subcampo de pesquisa nas Ciências Sociais brasileiras.

Oliveira (2023), no recente livro publicado “O campo do ensino de Sociologia no Brasil: gênese, agentes e disputas”, arrefeceu o debate em torno dessa questão. De acordo com Mocelin (2020a; 2020b), podemos destacar que necessitamos realizar duas ponderações quando nos referimos a esse espaço. A primeira, é que o campo do ensino de Sociologia envolve, além das pesquisas realizadas em nível de pós-graduação, cursos de formação de professores(as), docentes do ensino

superior e da educação básica, autores(as) de livros didáticos, editoras, gestores(as), estudantes das licenciaturas, entre outros; já o subcampo, sendo o segundo, seria voltado às pesquisas, que também cresceram vertiginosamente a partir da Lei nº 10.684 de 2008, que tornou a disciplina obrigatória no ensino médio.

Além do aspecto legal, o da obrigatoriedade da disciplina no ensino médio, é preciso destacar que a década de 2010 foi importante para o fortalecimento do ensino de Sociologia. Nesse período, a Sociologia escolar foi incluída no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em suas edições de 2012, 2015 e 2018, ganhou espaço nos editais voltados à formação de professores(as) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 2010 com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), e mais tarde com o Programa de

¹ Professor do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília e Doutor em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina. **E-mail:** marcelo.cigales@gmail.com

² Doutorando no Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília e Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **E-mail:** miguel.antonio1993@gmail.com

³ Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade de Brasília. **E-mail:** silvarosanasoci-ais@gmail.com

Residência Pedagógica (PRP), assim como das experiências inovadoras do Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio da Fundação Joaquim Nabuco em 2012, e do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio) em 2018.

Cabe destacar também o impulso dos congressos e eventos da área, como aquele desenvolvido pela Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) e seu GT sobre Ensino de Sociologia, hoje denominado Comitê de Pesquisa (CP) com quase duas décadas de existência; a Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS), criada em 2012 e com seu evento bianual, que em 2024 realizará seu sexto congresso; do Encontro Nacional do Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB) na sua nona edição, e do recente Congresso Internacional do Ensino de Ciências Sociais (CIECS) realizado na Universidade de Brasília em 2023, que reuniu participantes de sete países – Brasil, Austrália, Uruguai, Argentina, Espanha, França e Canadá.

A movimentação da área foi acompanhada pela análise da comunidade científica da Educação e das Ciências Sociais. Bodart e Cigales (2017), Brunetta e Cigales (2018), Bodart e Tavares (2020), Eras e Oliveira (2015) e Pereira (2020), analisam sob diversos ângulos a produção científica ao redor de teses e dissertações, criação e ampliação de linhas e grupos de pesquisa, de laboratório de ensino, de artigos em estrato superior e da organização de dezenas de dossiês temáticos sobre o ensino da

Sociologia. Assim, podemos pensar que apesar da Reforma do Ensino Médio de 2017 e da aprovação da Base Nacional Comum Curricular de 2018, que enfraqueceu o espaço disciplinar da Sociologia na Educação Básica, a comunidade acadêmica, científica e escolar manteve-se atenta para continuar reivindicando um espaço próprio dentro da formação e atuação na educação básica brasileira.

Esse movimento de luta é característica do campo, e esteve presente nos anos 1990 e 2000 quando o Sindicato Nacional dos Sociólogos atuou fortemente junto ao Congresso Nacional para tornar a disciplina obrigatória no ensino médio (Carvalho, 2004). Percebemos que a luta para a manutenção da Sociologia na educação básica é contínua e tem mobilizado cada vez mais uma geração de profissionais engajados com uma educação democrática comprometida com o combate às desigualdades sociais, raciais e de gênero.

No âmbito da Universidade de Brasília, os estudantes da graduação e da pós-graduação têm sido fundamentais nesse debate. Em 2015, foi criado o Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez, impulsionado pela primeira turma de bolsistas do PIBID/Sociologia na UnB. Esse projeto tem movimentado o debate do ensino de Sociologia e das relações étnico-raciais, assim como a iniciativa dos estudantes do mestrado e doutorado em Sociologia e Antropologia que estão à frente da Pós – Revista Brasiliense de pós-graduação em Ciências Sociais, que em 2022

criou os Caderno Virgínia Bicudo para dar visibilidade às publicações de autores(as) negros e à publicação de temáticas voltada a discussão das relações étnico-raciais. Nos parece que o sentido pedagógico (Cigales, 2020) do ensino de Sociologia se encontra hoje na universidade pública, que passou pelo efeito das ações afirmativas, um cenário propício para abordar o compromisso social e pedagógico da educação em Ciências Sociais comprometidas com uma educação antirracista.

É neste cenário de expansão das publicações sobre o ensino de Sociologia no Brasil que propusemos este dossiê para a Revista Pós. Neste segundo número de 2023 (v. 18 n. 2), e no primeiro de 2024 (v. 19 n. 1), serão publicados uma série de artigos, resenhas e entrevistas voltadas a pensar o ensino de Sociologia no Brasil. Assim, passamos a apresentação do primeiro volume que conta com textos voltados a discutir os efeitos das atuais reformas educacionais no ensino de Sociologia, bem como explorar temáticas bastante presentes no cenário de pesquisa contemporâneo, como os livros didáticos, as emoções, as metodologias de ensino e a temática racial.

O primeiro artigo, intitulado *Arqueologia de Projeto de Vida: Compreendendo o componente curricular na nova reforma do Ensino Médio brasileiro*, de autoria de Rogéria da Silva Martins (professora da Universidade Federal de Juiz de Fora), Paulo Cesar Pontes Fraga (professor da Universidade Federal de Juiz de Fora) e Marili Peres Junqueira

(professora da Universidade Federal de Uberlândia), discute uma das mais significativas mudanças curriculares impostas a partir da Lei nº 13.415/2017: a instituição do Projeto de Vida como parte da grade curricular. Considerando os desafios da implantação dessa disciplina nos contextos escolares, em especial por seu apelo mercadológico, as autoras refletem as fragilidades e as disputas acerca do modelo do Novo Ensino Médio frente às idiossincrasias da estrutura educacional brasileira.

O segundo artigo, de autoria de Vergas Vitória Andrade da Silva (professora da Educação Básica na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará), intitulado *Que tipo de conhecimento vale mais? A redução do ensino de sociologia à condição de “estudos e práticas” na Lei nº 13.415/2017*, discute o lugar de subordinação do ensino de Sociologia no contexto de reforma do Ensino Médio no Brasil. Por meio de uma cuidadosa análise documental, a autora explicita os interesses e as perspectivas das classes dominantes que, por meio do poder político regulatório, revelam a resistência em relação à Sociologia no Ensino Médio, buscando reduzir sua presença na realidade escolar brasileira.

O terceiro artigo, *Sociologia, Racialização e a Educação Básica: considerações acerca da construção de materiais didáticos*, das autoras Laura Mendes Grosso (mestranda em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos), Vitória Marinho Wermelinger e Pamela Barbosa Martins (doutorandas em

Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos), traz um debate crítico sobre a formação da Sociologia no Brasil e a centralidade do pensamento de intelectuais negros como Virgínia Bicudo e Abdias do Nascimento. Como proposta interventiva, as autoras apontam a importância de inserir em materiais didáticos produções que revelem a polifonia e a diversidade epistemológica, melhor correspondente ao contexto social brasileiro do que o pensamento hegemônico de base europeia.

Em *O lugar das emoções na atuação dos professores de sociologia no ensino médio*, quarto artigo deste primeiro volume do dossiê, Raquel Brum Fernandes (professora da Universidade Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes), sendo necessário e urgente, debate acerca das emoções no contexto de atuação docente no ensino de Sociologia. A partir de entrevistas realizadas com dez professoras da área, a autora reflete sobre o esgotamento emocional, o adoecimento ocupacional e o abandono da carreira como efeitos diretos do pesados investimento emocional, psíquico e moral dos professores. A autora argumenta que os relatos de desgaste e esgotamento emocional são fatores que contribuem para a construção da identidade do professor de Sociologia no atual cenário brasileiro.

O quinto e o sexto artigos desta primeira parte do dossiê têm como *locus* de reflexão os livros didáticos. Em *Os livros didáticos como objeto da Sociologia: definição e utilização no contexto do ensino das Ciências*

Sociais, Ana Martina Baron Engeroff (doutora em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina) discute o papel dos livros didáticos na história e a trajetória do Ensino de Sociologia no Brasil. A autora faz uma convocatória ao reconhecimento dos livros didáticos como objeto de análise e como subcampo da área de pesquisa Ensino de Sociologia, estimulando aprofundamentos teóricos e metodológicos nesta seara.

Por sua vez, o artigo *Análise do discurso do conceito de democracia nos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do PNL D 2021*, Felipe Blanco (doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ) discute as semelhanças e as diferenças quanto ao uso da categoria “democracia” em duas coleções de livros didáticos, sendo elas a *Prisma: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, da editora FTD, e a *Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, da editora Moderna. O autor evidencia que a elaboração dos materiais, feita de maneira célere e com pouco diálogo com a sociedade civil, revela a produção de livros didáticos que dão pouca profundidade teórica a um dos conceitos mais caros à Sociologia.

O primeiro volume deste dossiê conta com uma resenha de autoria de Caio Tavares (mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Alagoas e docente na Secretaria da Educação do Estado do Ceará) da obra

Temáticas do Ensino de Sociologia na escola brasileira, organizada por Sayonara Leal e Marcelo Cigales, publicada em 2022. A resenha traz em detalhes o processo de organização e as propostas teórico-metodológicas de cada um dos artigos do livro. Um dos destaques é que o autor sinaliza os recursos didáticos e paradidáticos abordados nos artigos que tratam de uma grande variedade temática no campo e nos subcampos da área de Ensino de Sociologia/Ciências Sociais.

Fechamos este primeiro volume trazendo a entrevista de Ana Clara Damásio (doutoranda em Antropologia Social na

Universidade de Brasília) com Cristiano Bodart (doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo e professor da Universidade Federal de Alagoas), na qual dialogam sobre ensino de Sociologia e as metodologias para o ensino da disciplina. A entrevista passa pela história, vida e obra de um dos nomes de maior destaque no campo de pesquisa e de produção acadêmica sobre ensino de Sociologia no Brasil. Ao longo da entrevista ganham destaques as tecnologias digitais e outras ferramentas que podem favorecer o ensino-aprendizagem das Ciências Sociais.

Desejamos a todos(as) uma boa leitura!

Referências

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): um estado da arte na pós-graduação. **Revista de Ciências Sociais**, v. 48, n. 2, p. 256-281, 2017.

BODART, Cristiano das Neves. TAVARES, Caio dos Santos. A produção sobre o ensino de sociologia escolar nos periódicos brasileiros on-line de estratos superiores, 1996-2017. *In*: MAÇAIRA, Julia Polessa; FRAGA, Alexandre Barbosa. **Saberes e Práticas do Ensino de Sociologia**. Rio de Janeiro: Autografia, 2018, p. 57-102.

BRUNETTA, Antonio Alberto; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Dossiês sobre ensino de Sociologia no Brasil (2007-2015): temáticas e autores(as). **Latidade**, Maceió-AL, v. 12, n. 1, 2019.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. (org). **Sociologia e Ensino em Debate**: experiências e discussão de Sociologia no Ensino Médio. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.

CIGALES, Marcelo. O ensino de Sociologia e os Sentidos Pedagógicos. *In*: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (org.). **Dicionário do Ensino de Sociologia**. 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020, p. 380-384.

ERAS, Lúcia Wilhems; OLIVEIRA, Ricardo. Uma sociologia dos livros coletâneas sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (2008-2013). *In*: OLIVEIRA, Eveline; OLIVEIRA, Amurabi. **Ciências Sociais e Educação**: um reencontro marcado. Maceió: Edufal, 2015. p. 81-102.

MOCELIN, Daniel Gustavo. O ensino da Sociologia e o seu campo [verbetes]. *In*: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. (org.). **Dicionário do Ensino de Sociologia**. 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020. p. 57-62.

MOCELIN, Daniel Gustavo. O ensino da Sociologia e o seu subcampo [verbetes]. *In*: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. (org.). **Dicionário do Ensino de Sociologia**. 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020. p. 397-402.

PEREIRA, Luiza Helena. O ensino de Sociologia e os laboratórios de ensino. *In*: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. (org.). **Dicionário do ensino de Sociologia**. 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020. p. 201-205.

OLIVEIRA, Amurabi. **O campo do ensino de Sociologia no Brasil**: gênese, agentes e disputas. Editora Café com Sociologia: Maceió, 2023.